

WALDICK PEREIRA

DELEGADO DA UBT - NOVA IGUAÇU

*Trovas
de
Vintém*

NOVA IGUAÇU

1972

Jo
meu e amigo
Fzerego,
fiz
mas uma tentativa de
santar

Jo
meu e amigo
Fzerego,
fiz
mas uma tentativa de
santar

Este livro é dedicado a todos os trovadores
que engrandecem a UBT, em todo o Brasil, es-
pecialmente a:

— Luiz Otávio

— Jacy Pacheco

A todos quantos prestigiaram nossa ini-
ciativa para realização do I e II Jogos Florais
de Nova Iguaçu.

TROVAS
DE
VINTÉM

— 1 —

A trova é um brilhante
Que vale pela beleza:
— Tem que ser pura bastante
Para alcançar a nobreza.

— 2 —

Nossos destinos caminham
Como pontas de um compasso:
— Distantes, mas se avizinham
Intimamente no espaço.

— 3 —

Em tôda minha saudade
Um momento me conforta:
E' ver, com felicidade
O carteiro à minha porta.

— 4 —

De que vale um beijo quente
E um abraço em desvairio,
Se êles podem, fàcilmente,
Esconder um peito frio...

— 5 —

A saudade se traduz
Bem melhor como um vazio:
— Mundo de angústia, sem luz,
Mudo, triste, surdo e frio...

— 6 —

Amar, é mesmo à distância,
Comungar os pensamentos,
Partilhando em ressonância
De alegria e sofrimentos.

— 7 —

Hora de amor se depara
Bem difícil de entender:
— Se estamos juntos, dispara;
Distantes, não quer correr...

— 8 —

O beijo, como aguardente,
Tem mistério em desafio:
Refresca, quando está quente,
Aquece, quando está frio!

— 9 —

Se de saudade padeço
Todo um dia de maltrato,
Muitas noites adormeço
Falando com teu retrato.

— 10 —

Não se cala a voz que canta
A liberdade de amar,
Pois leva vida de santa
Quem nasceu para cantar...

— 11 —

Para a mãe nenhum tormento
Rouba-lhe do olhar o brilho
Do que ver o sofrimento
Nas lágrimas de seu filho.

— 12 —

Choveu. A mata amanhece
Como mocinha modesta:
— Vestido limpo... parece
Que vai à missa ou à festa.

— 13 —

Vou fazer uma poesia
Ao meu carteiro, querida!
Porque me traz todo dia
Teu amor — que é minha vida!

— 14 —

Era o mais lindo postal
Aos meus olhos de menino:
— Num grande canavial,
Um engenho pequenino...

— 15 —

Já não tenho um só instante
De penumbra ou solidão;
Teu amor, mesmo distante,
E' como um sol de verão.

— 16 —

Pelo muito que me dás,
Nada me pedes; contudo,
Há muitos anos atrás,
Do que é meu já te dei tudo.

— 17 —

Se a palavra é infeliz
Para o amor descrever,
Num beijo apenas, se diz
Tudo que faltou dizer...

— 18 —

Eu preciso de carinhos
E tu precisas também.
Por que seguirmos sòzinhos,
Esperando quem não vem?

— 19 —

Pai Nosso, que estás no céu,
Olha por ela, Senhor,
E sob Teu santo véu
Abençôa o nosso amor.

— 20 —

Perguntaram-me por que
Tenho tanta inspiração,
Quase disse que você
Me incendeia o coração.

— 21 —

Tu não tens culpa, querida,
Porque vivo triste assim.
Culpo, apenas, minha vida
Por não tê-la junto a mim.

— 22 —

Solidão não é viver
Condenado num deserto;
Solidão é não se ter
A mulher querida perto.

— 23 —

A roleta do destino,
Quando môço, me atrevi,
E teu amor peregrino
Foi o prêmio que perdi.

— 24 —

Se um dia, numa batalha,
Merecer um prêmio bom,
Quero ostentar a medalha
Deixada por teu batom...

— 25 —

Quem ama vive cativo!
E' rouxinol na gaiola...
Tem nos beijos o motivo
Que esta prisão acrisola.

— 26 —

Ter amor é ser criança
E a vida inteira brincar
Com brinquedo de esperança
E santidade no olhar.

— 27 —

Há muito tempo julguei
Que o amor fôsse um prazer,
Hoje, te amando, é que sei
Que amar também é sofrer.

— 28 —

Desde o bêrço ao cemitério
Uma verdade convence:
— Que vale ter um império,
Se a vida não nos pertence?

— 29 —

Prêmio maior não teremos,
Transbordando o coração,
Que ouvir de quem ofendemos
Uma frase de perdão.

— 30 —

Quando tiveres, querida,
Notícia de que morri,
No último instante de vida,
Saibas que pensei em ti.

— 31 —

Felicidade é pequeno
Mundo alegre de criança;
E' mar tranqüilo, sereno,
Feito de amor e esperança.

— 32 —

Amor distante é tortura
Que encurta a vida da gente,
Transformando a criatura
Num vulto magro, doente.

— 33 —

A distância mais real
(Digam lá o que quiserem)
E' a que separa, afinal,
Dois corações que se querem.

— 34 —

Eu só tenho uma tristeza
Que me constrange e consome:
— E' não ter grande riqueza
Para dá-la aos que têm fome.

— 35 —

De trovas quero formar
Mosaicos de uma calçada
Onde possas caminhar
Sôbre tôdas, elevada

— 36 —

Numa trova é bem difícil
(Por mais uns versos reclamo)
Sinto que é mesmo impossível
Aqui dizer como te amo...

— 37 —

Uma trova sazoadada
No pomar da inspiração
E' estátua bem talhada,
Obra de arte, perfeição!

— 38 —

Uma trova cochichada
Com o encanto que requer
Fica pra sempre guardada
No coração da mulher.

— 39 —

Brava gente cearense,
De valor, por Deus, forjada!
Pelo amor da Virgem, pense
Num monumento à Jangada.

— 40 —

Mar — jangada, amplidão;
Pescador — valente, forte;
Praia — mulher, oração!
Mar, pescador, praia, morte...

— 41 —

Na jangada, como cela,
O pescador, qual peão,
Cavalga e doma a procela
E chama o vento — de irmão.

— 42 —

Um lar feliz é altar,
Como o choro é oração;
Jangada é águia do mar:
— Sonha livre na amplidão.

— 43 —

Meu destino é de jangada
Desarvorada e sem vela,
Buscando na bem-amada
Abrigo contra a procela.

— 44 —

Não basta que nesta trova
Eu jure que és minha amada?
Por que me pedes como prova,
Que eu viaje de jangada?

— 45 —

Jangada junto ao coqueiro,
Rêde e vela ao sol que raia,
Mulher varrendo o terreiro:
— E' dia santo na praia...

— 46 —

Semente rasgando a terra
Para ser frutos e flôr
Eis um bem que Deus encerra
Num mistério encantador.

— 47 —

A saudade que guardamos
Da primeira namorada
E' igual à que provamos
Das lições de tabuada.

— 48 —

Saudade é como cupim
Furando o peito de alguém:
— Vai furando, até que enfim,
Não se oculta de ninguém.

— 49 —

Se teus lábios envenena,
Se teu beijo é condenado,
Quero prová-los, morena,
E morrer envenenado.

— 50 —

Meu cavallinho de pau
— Companheiro que perdi —
Vendo que o mundo é tão mau,
Tenho saudade de ti.

— 51 —

Quantas rosas aos caminhos
Cultivei para alegrar
Aos que sòmente os espinhos
Colheram para me dar...

— 52 —

Quando me dizes, querida,
Que me amas com ternura,
Eu não creio que na vida
Encontre maior ventura.

— 53 —

Quando alguma estrêla vejo
Vir caindo como um véu,
Penso que me traz um beijo
De minha mãe, lá do céu.

— 54 —

Os capuchos de algodão
Que me abriram lá na serra,
São beijos do meu sertão
Às môças de minha terra.

— 55 —

Amor é doce-de-côco
Que às visitas se oferece:
— E' gostoso quando é pouco,
Em demasia, aborrece...

— 56 —

Um canário na gaiola,
Uma rosa no jardim
Na parede uma viola
E você junto de mim...

— 57 —

Sonhei que o amor que pedi
Surgiu mais lindo, encantado.
Abri os olhos e vi
Você deitada ao meu lado.

— 58 —

Eu te criei no meu sonho
Bela e pura como és...
Por isto vivo risonho
Ajoelhado a teus pés.

— 59 —

Difícilmente, suponho,
Acreditarás, querida:
Teu amor é como um sonho
Encantando a minha vida.

— 60 —

Quem já mentiu uma vez
Não pára mais de mentir...
E' mentira e mais mentira
Para as mentiras cobrir.

— 61 —

Vivo como passarinho
Sempre alegre e cantador,
Fiz de teus olhos meu ninho
E a gaiola é o teu amor.

— 62 —

Amor ciumento é coalhada:
Pura é ruim de tragar . . .
Com canela, adocicada,
Todos gostam de provar.

— 63 —

Se de beijos se pudesse
Colorir uma paisagem,
Quem para teu rosto olhasse
Veria bela miragem.

— 64 —

Um amor sem despedida
E' amor pela metade...
Não amou nunca na vida
Quem não conhece a saudade.

— 65 —

Eu não sei se isto é castigo,
Se é mandinga ou se é vodu,
Eu só sei que não consigo
Viver longe de Iguaçu.

— 66 —

Quando Iguaçu amanhece
Ao pé da Serra do Mar,
Vejo a princêsa que cresce
Para o reino governar.

— 67 —

Imagino quantas noites
De luar sôbre Iguaçu,
Negro marcado de açoites
Cantava a Deus um lundu...

— 68 —

Muita gente se parece
Às dunas de Cabo Frio:
— Muda tanto que se esquece
Seu verdadeiro feitio...

— 69 —

Deus aponta para cima,
Com Seu dedo de granito,
Mostrando quanto lastima
O que somos no Infinito...

— 70 —

Friburgo — terra bendita,
De sons, de luzes e côres,
Muito mais fica bonita
Na voz de seus trovadores.

— 71 —

A campista quando beija
(Mesmo que seja infiel),
Pode ser feia, mas deixa
Sempre um gostinho de mel...

— 72 —

No faz-de-conta dos sonhos
Coloquei-te num sacrário
E de teus olhos tristonhos,
Fiz contas do meu rosário.

— 73 —

Quando Deus criou a flôr,
Plantou-a no mundo inteiro...
Não fêz distinção da côr
Da pele do jardineiro...

— 76 —

Nada nos faz mais sofrer
Nem nos traz tanto desdém,
Do que ferir sem querer
A quem nós queremos bem.

— 77 —

Quando um sorriso cativo
Entre seus lábios aflora,
Fico sabendo o motivo
Por que seu nome é Aurora.

— 78 —

Nada quero, nem preciso
Que não me venha de ti.
No teu beijo o teu sorriso,
Minha sorte resumi. . .

— 79 —

O mais difícil na vida
Não é a glória alcançar .
E' ter a fé sempre erguida,
Quando nada mais restar.

— 80 —

Dá-se rosa a quem se quer
Com ternura e devoção...
Deus, também, deu à mulher
Rosa em vez de coração...

— 81 —

Guri que jura chorando;
Mulher que jura sorrindo,
Todos dois estão mentindo,
Ou de alguém estão zombando...

— 82 —

Foram lágrimas da Virgem,
Seguindo a cruz pelos campos,
Que deram pronta origem
A vida dos pirilampos.

— 83 —

Um dia quero fazer
Uma trova bem cuidada
Que possa permanecer
Em teus lábios decorada.

— 84 —

Tenho raiva do luar
Que zombando aos meus anseios,
Vem de leve se filtrar
Entre as dunas dos teus seios.

— 85 —

São frutos que amadurecem
Num espinheiro sem fim,
Teus beijos que se oferecem
Impossíveis para mim.

— 86 —

Minha vida hoje parece
A de um monge enclausurado:
— Repetindo a mesma prece
Aos teus pés, ajoelhado.

— 87 —

Prece que ao Onipotente
E' mais fácil de agradar
E' aquela que se sente
Sem se conseguir falar...

— 88 —

Não sei se existe outra forma
De se falar ao Senhor,
Se não fôr seguindo a norma:
Prece, trabalho e amor.

— 89 —

Um amor que não se esquece
E' o de Jesus moribundo,
Fazendo ao Pai uma prece
Pela salvação do mundo!

— 90 —

Eu sei que a ti isto parece
Um desrespeito ao bom Deus:
— Mas, faço sempre uma prece
Na hóstia dos lábios teus.

— 91 —

Eu só conheço um segredo
Que mulher pode guardar:
— E' sua idade... bem cedo
Ela aprende a disfarçar...

— 92 —

Segrêdo que nos obriga
A ficar bem caladinhos
E' como fôlha de urtiga
Ao redor dos colarinhos.

— 93 —

Em segrêdo ela nasceu.
Em segrêdo se casou
E de um segrêdo morreu,
Quando o marido chegou...

— 94 —

Vou te contar um segredo
Mas não o passes depois:
— Entre Maria e Alfredo ,
Há muito não são só dois...

— 95 —

Foi feito como um desenho
Meu sonho de ser feliz...
Hoje, sou tristonho, mas tenho
Um belo quadro que fiz...

— 96 —

Português quando se junta
Com mulata brasileira,
A gente logo pergunta:
— Qual dos dois fêz a besteira?

— 97 —

Fui olhar como um pedreiro
Faz parede e... casa, até...
Um tijolo bem certo
Quebrou-me o dedo do pé.

— 98 —

Eu só queria saber
(Não é conversa de louco),
Quem souber, pode dizer:
— Como a chuva entrou no côco?

— 99 —

Quanto mais te vejo assim,
Com esta cara de velhaco,
Mas acredito em Darwin:
O homem veio do macaco.

Perguntei ao meu vizinho
O que êle achava de mim...
Coitado! Tremeu todinho
E morreu tremendo assim...

Do autor:

Publicados:

- * *Ventos do Norte* — sonetos — Maceió — 1953 (esgotado)
- * *Trombetas de Jericó* — poemas - Maceió 1953 (esgotado)
- * *Nova Iguaçu para o Curso Normal* — História — Nova Iguaçu - 1969 (esg.)
- * *A Mudança da Vila* — História — Nova Iguaçu - 1970
- * *Momentos de Amor e Caminhos* — poesia — Nova Iguaçu - 1970 (em parceria com Wandec Pereira).

A publicar :

- * *Cemitérios Antigos de Iguaçu* — História
- * *A Imprensa Iguaçuana* — 1887-1968 — História
- * *O Donzelo e outros contos* — Contos.

Composto e Impresso em ARSGRAFICA EDITORA
Rua Mal. Floriano, 627 — Tel. 30-76

